

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Desafios da Aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Elma Pereira Sousa¹

RESUMO

A Pandemia do Covid-19 acarretou uma desordem não só na falta de estrutura sanitária, mas também humana e social, gerando incertezas, dúvidas e medo daquilo que poderia vir, e veio com milhões de mortes, de desemprego e fome. Diante disso, a pesquisa visa discutir os principais impactos da pandemia na Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva - desafios na aprendizagem do aluno com transtorno do espectro autista (TEA). Os desafios ou impactos da pandemia no processo de inclusão dos alunos autistas são variados, indo desde a dificuldade no ensino remoto, ou por não ter acesso à internet, por não possuírem equipamentos tecnológicos, até a dificuldade de saber lidar o comportamento dos alunos autistas, como agressividade, a impulsividade, o isolamento social, a dificuldade linguística em estabelecer uma conversa sequencial, o aumento da ansiedade, do estresse, do controle emocional. Para esta compreensão, será embasada pela contribuição de Cardoso 2021, Cunha 2019, Fachin 2017 e Zhang 2020 que contribuíram com os estudos pandêmicos. São fatores que prejudicaram a inclusão e o processo de aprendizagem desses alunos. Para compreensão deste artigo, utilizou uma pesquisa bibliográfica, dando assim, maior entendimento e clareza acerca do fenômeno estudado.

Palavras-chave: Pandemia. Educação Especial e Inclusiva. Alunos Autistas (TEA). Ensino Remoto. Aprendizagem.

¹ Graduado do Curso de Pedagogia pela Unitins – TO, História pela Universidade Federal - TO - UFT e Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília (UNB) - Brasília – DF, elma.educar@gmail.com

ABSTRACT

The Covid-19 Pandemic caused a disorder not only in the lack of health structure, but also human and social, generating uncertainty, doubt and fear of what could come, and it came with millions of deaths, unemployment and hunger. Given this, the research aims to discuss the main impacts of the pandemic on Special Education from the perspective of Inclusive Education - challenges in the learning of the student with autistic spectrum disorder (ASD). The challenges or impacts of the pandemic in the process of inclusion of autistic students are varied, ranging from the difficulty in remote learning, or for not having access to the Internet, for not having technological equipment, to the difficulty of knowing how to deal with the behavior of autistic students, such as aggressiveness, impulsivity, social isolation, linguistic difficulty in establishing a sequential conversation, increased anxiety, stress, emotional control. These are factors that predicate the inclusion and learning process of these students. To understand this article, used a literature search, thus giving greater understanding and clarity about the phenomenon studied.

Keywords: Pandemic. Special and Inclusive Education. Autistic Students (ASD). Remote Learning. Learning.

1 - INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa os impactos da pandemia do covid-19 na educação especial na perspectiva inclusiva - desafios da Aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sabe-se que a pandemia acarretou grandes mudanças na educação, de modo especial, na educação de alunos autistas, fazendo com que pais ou responsáveis, escola e professores se adequem ao ensino chamado remoto ou online.

Neste contexto, a pesquisa traz os impactos relevantes ou dificuldades apresentadas pelos, professores e alunos autistas, e que de modo significativo prejudicou a inserção desses no processo de aprendizagem, isso devido tanto ao ensino remoto quanto saber lidar com as características ou sintomas desses alunos que se agravou neste período de pandemia.

Por isso, a pesquisa traz fontes teóricas e estudos correlacionados a esses impactos no processo de inclusão desses alunos autistas.

2 - ENTENDENDO A PANDEMIA DO COVID 19 – Breves considerações

Em meados de 2020, o mundo deparou-se com uma devastadora crise sanitária, humanitária, social e econômica, devido um vírus, até então desconhecido que devastou o mundo e o Brasil, ceifando várias vidas pela rapidez de sua transmissão, chamado de "vírus Sars – Cov – 2, conhecido como Novo Coronavírus. Tal vírus devastador causa uma doença classificada como Covid-19, e sua forma mais virulenta pode levar à pneumonia grave, ocasionando a morte do paciente. (ZHANG, 2020).

De acordo com Zhang (2020, p. 14) sobre a letalidade do coronavírus:

A alta letalidade do novo coronavírus ocorre em pessoas do grupo de risco, considerando a sociedade capitalista globalizada e interconectada, e tendo como primeiro epicentro o território chinês, o vírus alastrou-se rapidamente da Ásia a Europa e demais continentes, deixando um rastro de destruição, medo e pavor na população global.

Essa visão do Zhang (2020) reflete o início das pesquisas acerca do coronavírus, onde considerava o maior número de letalidade em um grupo de risco específico como os idosos ou pessoas com doenças crônicas, e no decorrer das pesquisas foi ampliando a letalidade para outros grupos de pessoas que não tinham comorbidades. O certo é que tudo começou em uma cidade da china (wuhan) e que espalhou por toda Ásia, depois para Europa e pelo resto do mundo, provocando desespero, incertezas, e decependo vidas.

Também Zhang (2020) considera que a chegada do inimigo invisível, mesmo nos países centrais, desafiou, e, ao mesmo tempo, revelou a ineficiência do sistema de saúde e a incapacidade de enfrentar o invasor. Outros fatores caracterizaram nesse período avassalador como o desconhecimento da doença, a incredulidade da fatalidade do vírus, o negacionismo de tantas pessoas e líderes que não levaram a sério a eficácia devastadora da transmissão e da letalidade desse vírus, e a tardia ação do Estado.

No Brasil, tornou-se mais alarmante e desafiador devido à disparidade social, ou seja, o aprofundamento das desigualdades sociais, principalmente, cidades, comunidades que não tinham e não tem uma estrutura de saneamento básico, e que fez acelerar a transmissão do vírus e sua letalidade foi ampliada. Nesta perspectiva, Brum (2020) pontua que no Brasil, o 1% mais rico concentra quase um terço da renda (28,3%), o que dá ao país o título de vice-campeão mundial em desigualdade. Nessa realidade desigual, fruto de corrupção e ausência do Estado, a transmissão do coronavírus transmitiu com maior facilidade, causando caos,

medo, insegurança e milhares de mortes.

Harvey (2020, p. 14) pontua sobre o despreparado das nações acerca da pandemia:

As nações não estavam preparadas não porque não existiam precedentes sobre surtos pandêmicos na sociedade capitalista, como o Sars e o Ebola. Mas, os efeitos do liberalismo por mais de 40 anos nas Américas e na Europa levaram ao enfraquecimento e à falta de célere ação do Estado, haja vista o desmonte das políticas sociais e a redução de recursos financeiros para robustecer o sistema de saúde num contexto pandêmico.

A pandemia do Covid-19, encontrou um sistema de saúde fragilizado por todo mundo, de modo especial, em países subdesenvolvidos e pobres, onde a poucos e quase nada de investimento financeiro para robustecer o sistema de saúde, até foi acarretado por a ineficácia ou ausência do Estado em políticas públicas e deixando a mercê a população mais pobre, mesmo aquelas sociedades mais ricas também sofreram com a pandemia.

A transmissão rápida na China e na Coréia do Sul não teve alarme, mas a escala de transmissão na Itália, chamado de “desastre na Itália” elevou as tensões no mundo, como afirma Harvey (2020, p. 14):

O vírus esteve mais ativo na China e na Coréia do Sul e não houve alarmes, mais o desastre na Itália elevou as tensões quanto à propagação internacional do vírus que aprofundou a crise da saúde pública num contexto de política de austeridade, na qual em detrimento das políticas públicas e sociais o Estado se torna o braço forte do capital.

Não existia uma grande preocupação quando o vírus apareceu e começou a transmitir na China e na Coréia do Sul, mas quando chegou na Itália, chamado de “desastre italiano”, começou uma preocupação maior a nível internacional acerca da propagação do vírus, alertando autoridades, chefes de estados, sistema de saúde, onde o Estado tornou-se o braço forte do capital na luta contra a transmissão do Covid 19, mesmo sabendo que estavam lidando com um vírus de pouco conhecimento e que pegou todo mundo de surpresa.

3 - OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID 19 NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - Desafios da Aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Entender o Transtorno do Espectro Autista em vista da inclusão e possíveis intervenções são fundamentais para a escola e professores que atendem essa demanda na educação formal.

Nesta perspectiva, Lins e Andrade (2020, p. 84) esclarecem:

O autismo é considerado pela ciência uma condição de saúde, onde há vários graus de comprometimento, podendo estar associado a outras comorbidades e condições clínicas como TDAH, deficiência intelectual, esquizofrenia, ansiedade, fobia, distúrbio do sono, transtorno do processamento sensorial, entre outros. Além disso, podem ter altas habilidades e superdotação, que é uma condição que foge do padrão de desenvolvimento, mas não por isso, as crianças com essas características podem precisar de suporte e apoio para lidar com situações do seu cotidiano.

O autismo é um transtorno de desenvolvimento e que compromete as habilidades nas áreas da linguagem, da questão cognitiva e da socialização, isso dependerá dos graus que estão associados ao transtorno do espectro autista, e que na maioria dos casos de autismo é evidente o isolamento social independente dos graus do autismo.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua 5ª edição (2014), mostrando que o Transtorno do Espectro Autista acomete a sequência e a qualidade do desenvolvimento da criança, uma vez que características essenciais do autismo são alterações significativas na comunicação e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

Também Cunha (2019) contribui ao dizer que o autismo se manifesta nos primeiros anos de vida, proveniente de causas ainda desconhecidas, mas com grande contribuição de fatores genéticos. Trata-se de uma síndrome tão complexa que pode haver diagnósticos médicos abarcando quadros comportamentais diferentes. Tem em seus sintomas incertezas que dificultam, muitas vezes, um diagnóstico precoce. E tem demandado estudos e indagações, permanecendo ainda desconhecido de grande parte das pessoas.

Mesmo diante toda essa complexidade em relação ao entendimento do autismo, é possível fazer uma discussão acerca dos impactos da pandemia do Covid-19 na educação especial na perspectiva inclusiva dos alunos autistas.

A Pandemia do Covid -19 impactou vários setores da sociedade, entre elas a educação, e de modo especial, a educação e especial e o processo de inclusão de alunos autistas, que teve a necessidade se adequar às aulas remotas ou online, onde muitos professores e a escola não estavam preparados para essa nova modalidade de ensino. Diante dessa mudança, Vacilotto e Souza (2021, p. 99-100) pontuam:

Independentemente de sua formação acadêmica, tempo de atuação, local onde atua, nível de ensino que leciona, opiniões pessoais ou especialização no assunto, os docentes passaram a mediar suas aulas por tecnologias digitais e suas estratégias de intervenção pedagógicas tiveram que ser reinventadas do dia para a noite.

Apesar das mudanças tecnológicas, das mídias digitais, do acesso fácil a internet, a pandemia do Covid-19 exigiu uma adequação maior nas aulas online, trazendo para os docentes uma nova forma de ensinar nesse formato de ensino, onde os professores começaram a mediar pela tecnologia suas estratégias e intervenções em um curto prazo de tempo. Os professores, mesmo com a formação acadêmica e o tempo de atuação, tiveram que se adaptar ou mesmo aprender o ensino remoto que não era explorado como um todo. Houve e há dificuldades para adaptar-se, cobrando dos docentes um conhecimento prévio para seguir e manifestar uma interação espontânea e natural com os alunos.

Neste contexto de mudança, houve a necessidade do professor compreender o seu trabalho pedagógico, como afirma Oliveira et al (2020, p. 31):

O desafio do professor, portanto, é observar essas mudanças para compreendê-las, no âmbito de seu trabalho pedagógico, a fim de que possa ressignificá-lo, atualizá-lo. Isso exige um tempo mais longo para formação dos envolvidos no processo, com preparação de infraestrutura tecnológica que vise à aprendizagem. Entretanto, com a suspensão das aulas, o ensino remoto entra em cena como resposta à crise e o professor, sem tempo de parar para refletir, precisou agir na urgência.

É visível esse impacto da pandemia diante do desafio do professor em relação ao seu trabalho pedagógico, onde o mesmo teve que repensar, re-significar, pois teve que agir na urgência e se adaptar da noite para o dia, buscando intervenções capazes de contribuir no processo de aprendizagem desses alunos. Se já existia dificuldade no ensino presencial com alunos autistas, imagina agora de modo remoto, e que exigiu da escola e dos professores alternativas rápidas e concretas.

A Lei de Diretrizes e Base, em seu art. 58. “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Para mais, pode-se entender que:

Educação inclusiva não diz respeito exclusivamente às pessoas com deficiência. A compreensão de que cada um aprende de uma forma e em um ritmo permite um planejamento coletivizado das estratégias pedagógicas considerando todos os estudantes da turma, com ou sem deficiência. Educar na e para a diversidade é trabalhar na perspectiva real de garantia de educação para todas e todos, aprimorando a qualidade do fazer pedagógico (BRASIL,2020, p. 12)

O processo de inclusão de alunos autistas na pandemia do Covid-19 acarretou dificuldades e impactou o processo de aprendizagem desses alunos. Diante disso, Cardoso (2021, p. 24) salienta:

Igualmente, esse modelo de ensino para criança com TEA merece atenção, porque, ao produzir aulas virtuais e utilizar as ferramentas tecnológicas como recurso para transmissão de conhecimento, o professor deverá levar em consideração as características individuais de cada criança. Isso envolve uma série de fatores: o nível de atenção da criança; os níveis de habilidade de desenvolvimento; e vários estímulos sensoriais envolvidos e como ela responde a tudo isso; a falta de flexibilidade cognitiva; a dificuldade para imitar comportamentos; a inability para estabelecer contato visual e seguir as instruções.

A autora supracitada considera que na educação remota ou online para crianças com TEA é necessário levar em conta as características individuais desses alunos, os níveis de atenção e habilidade, pois muitos se dispersam com facilidade, dificultando o processo de aprendizagem. Estas dificuldades requerem do professor habilidades para lidar com essas situações, na busca de conseguir que a criança autista tenha uma maior atenção nas aulas, pois é comum eles terem dificuldades no contato visual.

Uma outra dificuldade para os alunos autistas na pandemia foi a questão de não ter contato com o professor e os colegas, por isso, o professor teve que se adaptar nesse novo espaço virtual, como afirma Cardoso (2021, p. 24-25):

Faz-se necessário informar antecipadamente sobre essa nova maneira de ver sua professora e colegas, expor, aos poucos, a criança recurso, pedir que a professora faça algum vídeo via whatsapp, utilizar, a cada dia, algo que a criança goste e que sirva como reforçador do tempo em que se manteve assistindo, pois, a depender da criança, poderá ficar muito ansiosa e desorganizar-se com o excesso de estímulo, visual e auditiva a que ficou exposta

Nesta nova modalidade remota de ensino, o professor teve que trabalhar o comportamento do aluno autista diante da tecnologia, de modo especial, da questão visual diante da tela e que se mostrou uma dificuldade tanto para os professores quanto para os pais, e que de certo modo prejudicou o andamento da aprendizagem. Por isso, o professor teve que trabalhar esse aluno para diminuir sua ansiedade, para gerar mais concentração, estimulando o reforço positivo, tudo isso, para manter esse estudante mais focado no processo de aprendizagem.

Uma outra dificuldade encontrada no ensino remoto com alunos autistas foi que alguns não tinham acesso aos equipamentos tecnológicos que serviam de apoio para o estudo remoto, como um smartphone, que é bastante popular nos dias atuais. Alves (2020) ao problematizar tais questões, destaca que, para aqueles que puderam aderir ao ensino remoto, o uso das plataformas digitais Google Classroom, Zoom e Google Meet para aulas tornaram-



se importantes elos de comunicação entre professores e alunos. Mas nem todos tinham condições de acesso a esses equipamentos tecnológicos e que comprometeu sistematicamente o processo de inclusão e aprendizagem desses estudantes.

4 - A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO COMPORTAMENTO DE ALUNOS AUTISTAS

A pandemia do Covid-19 mudou sistematicamente o comportamento das pessoas, aumentando a ansiedade, o estresse e o isolamento social, prejudicando a saúde mental e física, e contribuindo com o aparecimento de várias comorbidades ou a aceleração da mesma. Neste contexto, as contribuições de Borloti, Haydu et al. (2020, p. 27) são importantes:

Os transtornos mentais mais prevalentes nessas circunstâncias e que requerem atenção dos profissionais da Psicologia são os transtornos da ansiedade, com frequência o transtorno agudo do estresse, o transtorno do estresse pós-traumático, e os transtornos de humor, frequentemente o transtorno depressivo maior.

Quando refere-se aos estudantes autistas nesse contexto de pandemia, ainda é mais agravante, porque já tem comportamentos associados ao transtorno do espectro autista como dificuldade na interação social, prejuízo na linguagem na sequência de uma conversa, mantém pouco contato visual, e comportamentos repetitivos, e isso foi agravado ainda mais na pandemia do Covid-19, deixando muitas vezes os pais e a escola sem saber como equilibrar tais comportamentos tanto em casa quando na hora das aulas remotas.

Em relação ao comportamento de crianças e adolescentes com autismo na pandemia, é habitual encontrar na literatura ou escutar de pais, professores e profissionais que eles apresentam déficit na área social, marcada fortemente por dificuldade de interação, interesses restritos e movimentos repetitivos, agressividade, dificuldade em mudança de rotina, alteração de sensibilidade, impulsividade e agitação, distúrbios do sono, choro excessivo, birras de difícil controle, ansiedade, dentre outros (VISANI & RABELLO, 2012; NARZISI, 2020; AMARAL & VRIES, 2020; BRIET et al., 2017).

Essas características ou sintomas como a dificuldade de interação social, que é uma característica peculiar em pessoas autistas, e que de certa forma acelerou na pandemia do Covid-19, e juntando com a agressividade, a inquietação, o descontrole emocional, a dificuldade em mudança, tudo isso, e entre outros, contribuíram para uma preocupação dos

pais, da escola, dos professores e também de especialistas em saúde, pois não só atingiu o desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem, mas também a saúde mental desses alunos autistas.

Outro fator comportamental desses alunos autistas foi a frustração e a angústia, como afirmam Amaral e Vries, Palácio e Ortiz et al (2020), mostrando que as pessoas com autismo estavam reagindo à pandemia, e constatou-se que os alunos com TEA apresentavam maior risco de sentirem-se frustradas, angustiadas, ansiosas, estressadas, podendo agravar os problemas comportamentais. Esses pesquisadores citados são de diferentes países e constataram em uma pesquisa empírica este fenômeno relacionado a pandemia, e que acarretou mudanças comportamentais, de modo especial, o aumento da ansiedade e do estresse, e muito relacionado ao isolamento social.

Com o fechamento das escolas devido a pandemia e com as rotinas modificadas devido às medidas de isolamento social, os pais ou responsáveis tiveram que limitar as brincadeiras, e tudo tornou-se feito dentro de casa, em um espaço restrito tanto para aulas online quanto para as brincadeiras. As famílias com filhos autistas se sentiam desamparadas, onde ocorreram o aumento do estresse, com salienta Colizzi et al (2020), onde as pesquisas com crianças com autismo na Itália, Turquia, Estados Unidos, no período de pandemia da COVID-19, mostraram que as famílias sentiram-se desamparadas, tiveram um aumento de estresse e ansiedade por estarem sozinhas na tarefa de regular todas as atividades da criança e adolescente com autismo. Esse desamparado, seja pelo Estado ou mesmo pela escola, contribuiu no aumento do estresse e da ansiedade e que prejudicou não só o processo de aprendizagem desses estudantes autistas, mas a convivência entre eles. É certo que a família é fundamental para escola, onde a mesma trabalha para controlar as características mais agressivas dos seus filhos, mas sozinha, a família ficou sobrecarregada.

Chama atenção que as principais questões negativas em relação ao comportamento estejam relacionadas à interação, com comportamentos como isolar-se e evitar o outro. Em que no período de isolamento os pais ou cuidadores de estudantes com autismo relataram que seus filhos estavam menos cooperativos, com mais estereotípias, mais irritados, com mais dificuldades de interação (DEGLI ESPINOSA et al., 2020). É certo que a principal influência da pandemia do Covid-19 no comportamento dos alunos autistas foi o isolamento social, e que prejudicou significativamente o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, psicomotor e a socialização, dimensões que são fundamentais no desenvolvimento desses alunos autistas.

5 - METODOLOGIA

Para a compreensão do objeto de estudo, ou seja, a temática da pesquisa acerca dos impactos da Pandemia do Covid-19 na Educação Especial na perspectiva da Educação - desafios da Aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizou uma pesquisa bibliográfica, visando uma fundamentação clara e precisa deste fenômeno.

Para Fachin (2017) a pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos em obras. Tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que a Pandemia do Covid-19 impactou vários setores da sociedade civil como a economia, a política, a cultura, a saúde, as relações, e também a educação, de modo especial, a educação especial, exigindo dos pais, da escola e dos professores a se adaptarem ou adequarem às aulas remotas ou online, onde os mesmos (família, escola e professores) não estavam preparados para essa nova modalidade de ensino.

Diante dessa complexidade, o processo de inclusão desses alunos autistas foi comprometido, devido a priori pela dificuldade encontrada pelos pais e professores de lidar com o comportamento autista como agressividade, ansiedade, estresse, isolamento social, que dificultaram posteriormente o processo de aprendizagem desses alunos.

Além do impacto da falta de preparação dos pais e professores, também contribuiu os alunos que não tinham acesso a internet ou mesmo por não possuir equipamentos tecnológicos como notebook ou mesmo smartphone, por isso houve a necessidade de imprimir as atividades das aulas correlacionadas, atrasando ainda mais a aprendizagem desses alunos. Também pela pesquisa alguns pesquisadores nos Estados, Itália, Reino Unido, consideram que as famílias estavam desamparadas e sobrecarregadas devido o aumento da ansiedade e do estresse, um abandono ou desamparo seja do Estado e da própria escola.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** - DSM-5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Amaral, D. G., & de VRIES, P. J.. **COVID-19 and Autism Research: Perspectives from Around the Globe. Autism research: official journal of the International Society for Autism Research**, 2020.

Amaral, D. G., & de Vries, P. J. **COVID-19 and Autism Research: Perspectives from Around the Globe. Autism research: official journal of the International Society for Autism Research**, 2020.

CARDOSO, D. M. P. **Autismo e covid-19: uma experiência singular**-1 ed.-Curitiba: Appris, 2021.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família** - 8.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

HARVEY, D. **Política anticapitalista em tempos de Covid-19, Brasil**: Terras sem anos, 2020. FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

LINS, M. C.; ANDRADE, R. **A mediação psicopedagógica no processo de aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil**. Revista Educação em Foco, n. 12, p. 80-95, 2020.

DA SILVA OLIVEIRA, Sidmar; SILVA, Obdália Santana Ferraz; DE OLIVEIRA SILVA, Marcos José. **Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula**. Interfaces Científicas-Educação, v. 10, n. 1, p. 25- 40, 2020

ZHANG. W. **Manual de Prevenção e Controle da Covid-19**. São Paulo: Polobooks, 2020.